

# PROPESCA

## MONITORAMENTO PESQUEIRO

Adriano Prysthon da Silva<sup>(1)</sup>, Clenio Araujo<sup>(2)</sup> e Carlyne Ribeiro Gomes Dias<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> Pesquisador, Embrapa Alimentos e Territórios, Maceió, AL. <sup>(2)</sup> Analista, Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO.

<sup>(3)</sup> Bolsista, Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



## Boletim do monitoramento pesqueiro na Bacia Tocantins-Araguaia

Xambioá, TO

O Projeto “A bioeconomia da pesca artesanal nos estados de Tocantins e Roraima: caminhos seguros para a inclusão socioeconômica e estruturação da cadeia produtiva” acompanhou os desembarques da pesca artesanal em cinco municípios tocantinenses (Araguatins, Araguacema, Esperantina, Couto Magalhães e Xambioá). O projeto é uma iniciativa da Embrapa, financiada pela Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura (Sermop/Ministério da Pesca e Aquicultura), com execução prevista entre 2024 e 2026 e registro no SISGEN (A97139B). Cabe salientar que esta iniciativa representa a segunda fase de um esforço contínuo, utilizando a mesma metodologia aplicada entre 2019 e 2021 (Propesca 1), o que viabilizou a integração dos dados com o atual “Propesca 2” neste boletim. Ademais, o projeto encontra-se em estreito alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS-2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS-15 (Vida Terrestre).

O projeto tem os objetivos de fomentar a estruturação da cadeia produtiva da pesca artesanal no Tocantins e em Roraima, por intermédio da geração de informações contínuas de desembarques pesqueiros, e de ampliar a participação das comunidades tradicionais de pescadores nos processos de tomada de decisão. O projeto também contribui para a retomada da estatística pesqueira brasileira.

### Número de Desembarques

Foram avaliados 2098 desembarques em Xambioá, entre os anos de 2019 e 2025, com ausência de dados em 2022 e 2023, período em que não houve atuação do projeto. O ano de 2025 (Figura 1) foi o mais representativo, somando cerca de 51% dos desembarques totais. O mês com maior incidência de pescarias foi outubro. Os meses des-

tacados em cinza (novembro a fevereiro) representam os meses do defeso na região, quando apenas a pesca de subsistência é legalmente permitida.

Número de desembarques acompanhados pelo Propesca 1 e 2

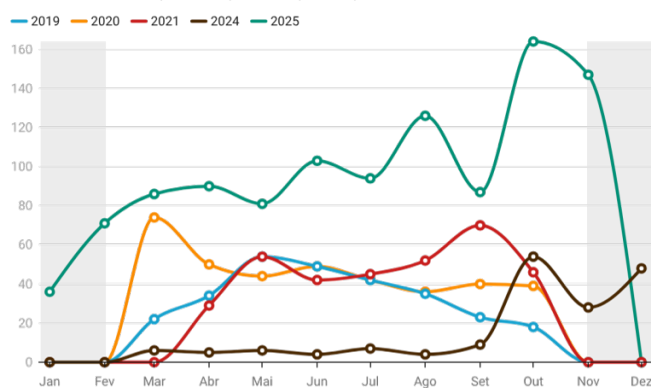
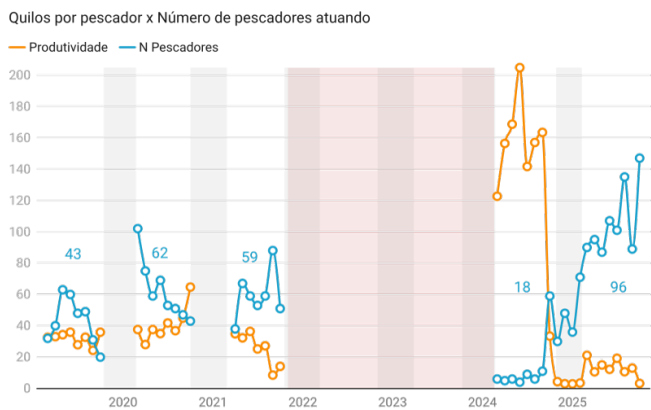


Figura 1. Distribuição do total de desembarques ao longo dos anos monitorados em Xambioá, TO.

### Produtividade

A produtividade média por pescador corresponde à soma da produção total individual dividida pelo quantitativo de expedições efetuadas no mês de referência. Observou-se uma oscilação acentuada entre os anos monitorados, com os picos de média registrados em 2024 e os patamares inferiores em 2025 (Figura 2). A queda verificada em 2025 pode estar correlacionada ao incremento no número de pescadores no referido período, visto que, ordinariamente, o aumento do esforço pesqueiro resulta na redução da produtividade. Contudo, a média global situou-se em aproximadamente 42 kg/pescador por cada pescaria realizada. Ressalta-se a interrupção das atividades do projeto nos anos de 2022

e 2023 (intervalo em rosa), enquanto o intervalo cinza sinaliza o período de piracema, monitorado especificamente em 2025. É importante destacar a dinâmica entre a produtividade e o contingente de pescadores entre 2024 e 2025: a expansão do número de pescadores ao longo dos meses acarretou o declínio da produtividade, evidenciando uma relação inversa na atividade pesqueira em Xambioá. Portanto, recomenda-se que o esforço de pesca (número de pescadores) seja dimensionado de forma a não comprometer a produtividade e, por conseguinte, a sustentabilidade dos recursos pesqueiros nesta região do rio Araguaia.

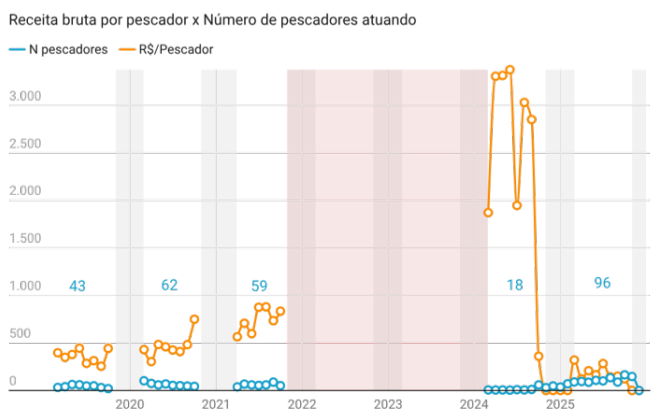


As áreas em cinza representam as épocas de defeso e em vermelho o intervalo entre o propesca 1 e 2

**Figura 2.** Distribuição da produtividade e do número de pescadores atuando ao longo dos anos monitorados em Xambioá, TO.

## Receita Bruta

A receita bruta por pescador é a média da soma das pescarias vendidas pelo pescador naquele mês. Os anos de 2021 e 2024 foram os mais rentáveis, com média de R\$ 740 e R\$ 2.500 respectivamente por pescador. Os altos valores em 2024 podem estar associados à alta produtividade registrada naquele ano.

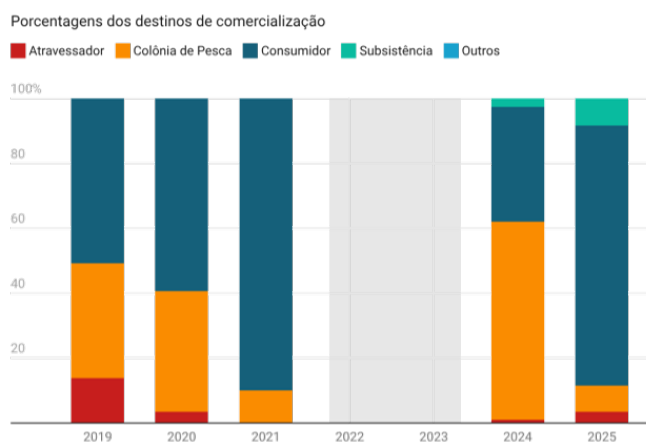


As áreas em cinza representam as épocas de defeso e em vermelho o intervalo entre o propesca 1 e 2

**Figura 3.** Distribuição da receita bruta por pescador (R\$) ao longo dos anos monitorados em Xambioá, TO.

## Destino de Comercialização

O principal destino de comercialização nos anos monitorados foi a venda direta ao consumidor. O ano de 2025 representou quase a totalidade do destino, com 85% da produção acompanhada pelo projeto (Figura 4). Esse resultado destaca a importância do pescado para o consumo local e a movimentação da economia do município. A venda para a colônia também é uma prática comum, uma vez que possui estrutura de resfriamento e armazenamento, sendo predominante em 2024, além de estar localizada próxima ao porto de desembarque. A pesca de subsistência se apresentou mais evidente em 2025, mas também em menor proporção. No entanto, o monitoramento da pesca de subsistência tem sido realizado no Propesca 2 visando conhecer melhor a participação do peixe na economia e na alimentação das famílias ribeirinhas do município, além de contribuir para a valorização da pesca artesanal.



A área em destaque representa os anos não acompanhados pelo projeto.

**Figura 4.** Distribuição da porcentagem dos destinos de comercialização, ao longo dos anos monitorados, em Xambioá, TO.

## Despesas da Pesca

Ao confrontar as duas etapas do monitoramento (Propesca 1 e Propesca 2), constatou-se uma elevação de 50% nos custos médios despendidos com o rancho (compostos por itens como arroz, açúcar, café e carne). Em contrapartida, observou-se um declínio nas despesas relativas a gelo e combustível entre os períodos de 2019-2021 e 2024-2025. Sob uma perspectiva global, os custos médios totais sofreram uma redução de aproximadamente 50% entre os intervalos monitorados, retrocedendo de R\$ 151 mil para R\$ 73,8 mil, montantes estes que podem ser verificados no interior das representações gráficas da Figura 5.

### Principais gastos da atividade pesqueira

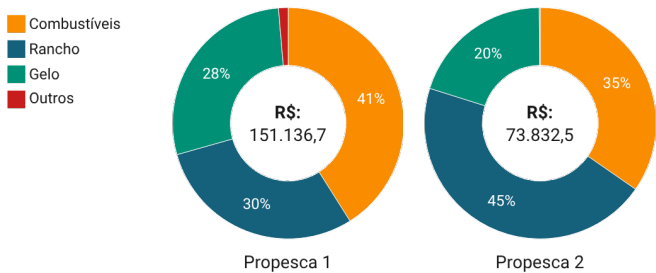
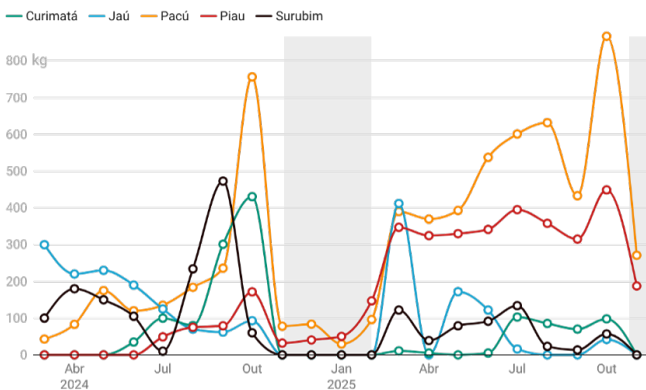


Figura 5. Comparação dos custos da pesca, por categoria, entre os dois períodos do Propesca em Xambioá, TO.

## Peixes mais Capturados

A atividade pesqueira artesanal é caracterizada pela captura de uma vasta diversidade de peixes. Tal cenário se replica no rio Araguaia, onde a pesca comercial abrange uma ampla multiplicidade de espécies (Silva; Ummus, 2023). No presente informativo, evidenciam-se as cinco espécies de maior representatividade nas capturas entre 2024 e 2025, bem como sua flutuação mensal sob a ótica do monitoramento. O pacu (denominativo que engloba um grupo de espécies semelhantes) figurou como o principal recurso capturado, totalizando aproximadamente 6,5 toneladas no biênio 2024-2025. Constata-se, nitidamente, uma convergência no comportamento das safras dos principais peixes, com picos de produção registrados nos meses de março e outubro (Figura 6).



A área destacada representa os meses de piracema no estado do Tocantins.

Figura 6. Distribuição mensal das capturas (em kg) por espécie (nome comum) em 2024/2025 em Xambioá, TO.

### Editoria e responsável pelo conteúdo

Embrapa Pesca e Aquicultura  
Avenida NS 10, sentido Norte,  
Loteamento Água Fria, 77008-900  
Palmas, TO, Caixa Postal nº 90  
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital - PDF

Revisão de texto  
Clenio Araujo

Projeto gráfico  
Jefferson Christofoletti

Diagramação  
Carlos Joaquim Einloft



## Considerações Finais

É importante valorizar o esforço do monitor pesqueiro Rogério Ribeiro Amâncio, que vem se empenhando na coleta e na análise das informações. Os monitores estão à disposição dos pescadores para registrar cada pescaria que chegar do rio. Portanto, apoiem o projeto Propesca e procurem os monitores. As informações publicadas aqui só puderam ser mostradas graças à participação dos pescadores e das pescadoras com a ajuda dos(as) monitores(as)!

Espera-se que esse informativo possa contribuir e sensibilizar gestores locais, municipais ou estaduais na avaliação de projetos e de impactos econômicos, colaborando para formulação e / ou ajustes de políticas públicas para uma melhor tomada de decisões em benefício da pesca artesanal no Tocantins.

## Referência

SILVA, A. P. da; UMMUS, M. E. Nomes comuns de peixes e implicações nas políticas públicas da pesca artesanal na bacia Tocantins-Araguaia, Brasil. In: FORO IBEROAMERICANO DE LOS RECURSOS MARINOS Y LA ACUICULTURA, 12., 2023. **Por la sostenibilidad de los recursos acuáticos y a acuicultura en el marco de la economía azul.** Las Palmas de Gran Canaria, España: Ediciones AFRIMAR-AFIRMA, 2024. p. 758-781. XII FIRMA.

### Apoio



### Contatos Propesca

Coordenação Tocantins  
Carolynne Ribeiro Gomes Dias  
(63) 99121-0327

Coordenação Geral  
Adriano Prysthon da Silva  
(63) 98137-3533